



INVESTIGAÇÃO SOBRE IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA AVALIAÇÃO PSICOSSOCIAL

EDUARDO MIGUEL PORTELLA FERREIRA; SIMONE BUENO DE OLIVEIRA CARVALHO

RESUMO

Introdução: Os profissionais da saúde são o grupo de trabalhadores mais afetados pela pandemia de COVID-19, seja por contaminação viral, ou pela sobrecarga e mudanças no processo de trabalho. A Atenção Básica à Saúde (ABS) não compõe serviços de urgência e emergência, como Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e leitos de estabilização, mas possui papel importante no enfrentamento à pandemia. **Objetivos:** identificar as relações entre o estresse ocupacional, a saúde mental do trabalhador, a pandemia de COVID-19 e as estratégias adotadas para enfrentá-la. **Metodologia:** Para avaliação e aprofundamento dessa hipótese, buscou-se investigar a situação apresentada através de uma Avaliação Psicossocial (AP) que foi composta pelos seguintes instrumentos: Anamnese clínica e do trabalho; Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB); Self Report Questionnaire 20 (SRQ-20); Escala de Estresse no Trabalho (EET) e Entrevista Semiestruturada contendo quinze (15) perguntas. A análise dos dados foi qualitativa com base na Análise de Conteúdo, do tipo Análise Categorical. A Avaliação foi realizada em oito (8) trabalhadores de uma Unidade de Saúde da Família (USF) da cidade de Sorocaba-SP, entre os meses de Julho e Outubro de 2021. **Resultados:** A coleta dos dados permitiu a construção de duas tabelas, uma relativa à caracterização dos participantes da pesquisa, com dados significativos sobre o perfil dos trabalhadores e outra com a frequência que os participantes abordaram as categorias de conteúdos estabelecidas na pesquisa, sendo elas: (I) Alterações na Rotina Ocupacional Devido a Pandemia de COVID-19; (II) Estressores Ocupacionais Pré-existentes ao Contexto Pandêmico; (III) Estressores Ocupacionais Existentes Após o Contexto Pandêmico; (IV) Percepções acerca da pandemia de COVID-19 e seu enfrentamento. São destacadas nos resultados, alguns trechos relevantes das falas dos participantes que exemplificam as categorias e também expõem questões complexas sobre a percepção dos mesmos. **Conclusão:** A partir dos conteúdos obtidos e análises desenvolvidas, concluiu-se que existe um significativo impacto da pandemia de COVID-19 e seu enfrentamento, na presença de estressores ocupacionais nas rotinas de trabalho dos profissionais da USF, sendo assim, suas condições de saúde mental são influenciadas por crise sanitária.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Avaliação Psicossocial; Estressores Ocupacionais; COVID-19; Atenção Básica à Saúde

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a ABS possui diversas nuances específicas de seu processo de construção. Uma questão que evidencia de forma significativa esse processo diferenciado é a opção de se

utilizar o termo “atenção básica à saúde”, e não como na maioria dos países, em que se usa “atenção primária à saúde”. Segundo Giovanella (2018), essa foi uma escolha dos atores do Movimento Sanitário Brasileiro, com a intenção de justamente diferenciar a estrutura do SUS dos demais sistemas de saúde existentes, e assim salientar o objetivo de que a ABS vá além do reducionismo que é uma atenção primária seletiva, com cesta de serviços restritos e direcionados às populações mais empobrecidas, que não possuem recursos econômicos para acessar a saúde privada, essa sim, elevada ao status de serviço completo e de qualidade.

Starfield (2002), reconhecida referência internacional sobre o tema Atenção Básica à Saúde, destaca o papel primordial da ABS nos sistemas de saúde. Para ela, a ABS deve coordenar os fluxos dos usuários entre os vários serviços de saúde, buscando garantir maior equidade ao acesso e a efetiva utilização das demais tecnologias e serviços do sistema, para responder às necessidades de saúde da população. Além dessa função coordenadora, também deve oferecer assistência a diversos problemas de saúde que não necessitem de tecnologia e ações especializadas dos setores secundários e terciários em saúde. A partir dessa definição podemos entender inicialmente a amplitude e complexidade das ações e funções da ABS.

Compreendemos então, que os trabalhadores desse setor podem conviver com elevado estresse ocupacional, pois encontram-se em contexto laboral complexo e com grandes responsabilidades. A hipótese é reiterada no estudo de Petermann (2020), em que através de uma revisão integrativa, conclui que na atual literatura científica sobre o tema existe quantidade significativa de artigos que apontam para o estresse ocupacional a que os trabalhadores da ABS são frequentemente acometidos. Esse contexto ocupacional pode ser determinante no desenvolvimento da Síndrome de Burnout, doença essencialmente ligada ao excesso de estressores psicossociais no ambiente de trabalho. (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Farias e colaboradores (2020) destaca o papel da ABS no combate à pandemia de Coronavírus, que apesar de não estar diretamente ligada aos atendimentos de urgência e emergência, como UTIs e leitos de estabilização, possuem papel importante no enfrentamento à pandemia, na identificação e rastreamento dos casos positivos, primeiro atendimento à pacientes com sintomas respiratórios leves e moderados, referência para demais serviços da rede de saúde de e coleta de amostras para testagem do vírus. Entende-se então, que os trabalhadores da ABS também estão expostos a grande risco de contágio, o que pode ser responsável por elevado estresse ocupacional.

Emerge então, a hipótese de que as condições impostas pela pandemia de COVID-19 seriam desencadeadoras de novos estressores ocupacionais e/ou aumentariam os já existentes no cotidiano dos profissionais da ABS. Para investigar esse pressuposto optou-se por utilizar a Avaliação Psicossocial (AP), pois é um processo avaliativo frequentemente utilizado no contexto do trabalho e pode ser composto por uma variedade de instrumentos. (RODRIGUES E FAIAD, 2018) Nessa pesquisa consideram-se úteis ferramentas que avaliam as condições de saúde do sujeito (fatores sociais, econômicos, psíquicos e sanitários), os estressores ocupacionais existentes no seu trabalho e como a pandemia de COVID-19 afeta esses elementos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa, segundo os procedimentos técnicos a serem utilizados, e que Gil (2010) conceitua como Delineamento de Pesquisa, apesar do instrumental objetivo aplicado, entende-se que se trata de um Estudo de Campo (EC), pois não se limita a instrumentos dessa natureza, por entender-se que o sofrimento decorrente dos estressores ocupacionais é também subjetivo. O EC frequentemente se ocupa de um grupo em termos de estrutura social, nesse caso trabalhador de uma Unidade de Saúde da Família específica. Esse tipo de estudo deve

ocorrer no ambiente dos sujeitos da pesquisa, a maior presença possível do pesquisador no contexto em que os fenômenos estudados acontecem é fundamental e pode ser apontada como uma vantagem em relação aos demais Delineamentos de Pesquisa.

A decisão por utilizar referencial de Pesquisa Qualitativa se mostrou mais vantajosa, tendo em vista que os dados mais significativos são descritivos, provenientes de entrevistas semiestruturadas, sendo os dados objetivos apenas descritivos e complementares na análise a ser realizada. Isso não pretende diminuir a importância dos dados provenientes da aplicação das escalas, mas sim entender que a saúde é um tema complexo, que não pode ser apreendido apenas por scores. (MINAYO, 2014)

Para análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), caracterizado por um conjunto sistemático de técnicas para descrição e interpretação dos conteúdos obtidos. É bastante utilizado no tratamento de dados em pesquisa qualitativa, podendo ser aplicado a qualquer forma de comunicação, independentemente de sua natureza. O autor propõe alguns tipos de análise, a compreendida como mais adequada para essa pesquisa foi a Análise Categorical. A entrevista foi elaborada conforme categorias. São três fases fundamentais de análise dos conteúdos, sendo elas: a pré-análise, exploração do material e o tratamento e interpretação dos dados.

Além da entrevista semi-estruturada, o seguinte instrumental compôs a Avaliação Psicossocial: Anamnese, Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) e Escala de Estresse no Trabalho (EET). (BENSEÑOR, 2013; ABEP, 2019; GONÇALVES, STEIN e KAPCZINSKI, 2008; PASCHOAL e TAMAYO, 2004).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação da AP nos participantes da pesquisa, análise e organização dos dados coletados, foi elaborada a Tabela 1, que apresenta as informações descritivas a respeito dos trabalhadores avaliados. Além de informações gerais que caracterizam cada participante, como: ocupação, idade, sexo e escolaridade, constam também dados levantados através do instrumental que compôs a avaliação.

Tabela 1: Dados descritivos dos participantes da pesquisa e escores dos instrumentos aplicados.								
Participantes da Pesquisa	Ocupação	Idade	Sexo	Escolaridade	Idade do 1º Emprego	Classificação Socioeconômica	Escore SRQ-20	Escore EET
Participante 1	Auxiliar de Enfermagem	45	Feminino	Superior Incompleto	13	B1	5	3,17
Participante 2	Auxiliar Administrativo	45	Masculino	Superior Incompleto	14	B2	2	1,08
Participante 3	Auxiliar de Saúde Bucal	47	Feminino	Ensino Médio Completo	17	B1	7	2,13
Participante 4	Médico	52	Masculino	Superior	27	A	0	1,04

	Família		ulino	Completo				
Participante 5	Agente Comunitária de Saúde	53	Feminino	Superior Incompleto	9	C1	10	1,86
Participante 6	Odontologista	48	Feminino	Superior Completo	23	A	9	1,65
Participante 7	Enfermeiro	45	Feminino	Superior Completo	18	B2	8	2,73
Participante 8	Fisioterapeuta do NASF	52	Feminino	Superior Completo	25	A	3	2,00

Ao analisar as informações dispostas na Tabela 1, entendemos que a mostra de profissionais possui uma idade relativamente aproximada, entre 45 e 53 anos. Os dados sobre sexo dos participantes evidenciam o maior número de mulheres trabalhadoras na área da saúde, como aponta estudo de Wermelinger et al. (2010), em a participação feminina chega a quase 70% do total, com 62% da força de trabalho das categorias profissionais de nível superior, chegando a 74% nos estratos profissionais de níveis médio e elementar. Na amostra desta pesquisa a porcentagem foi 75% de mulheres entre os participantes.

A condição socioeconômica também pode ser um fator relacionado à escolaridade, pois mesmo o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2019) utiliza o grau de escolaridade como fator que influencia na classificação econômica. Os dados coletados corroboram com a hipótese, tendo em vista que dos três participantes na classe A, a mais elevada, possuem o ensino superior completo. Além disso, é notório que níveis socioeconômicos estão relacionados a fatores de qualidade de vida.

O SRQ-20 é um instrumento largamente utilizado para o rastreamento dos transtornos mentais e o escore a partir de 07 é considerado como possível quadro de sofrimento mental. Entre os participantes, 50% apresentaram escore de 7, ou mais. Já na Escala de Estresse no Trabalho (EET), 25% apresentaram escore maior ou igual a 2,5, o que segundo a escala, sinaliza a presença de estresse ocupacional. Esses dados embasam a ideia de que os participantes se encontram em situação de sofrimento psíquico e que o trabalho ocupa espaço importante em como se produz o sofrimento na vida desses sujeitos. (GUIRADO e PEREIRA, 2016)

A Tabela 2 contém o levantamento do número de vezes que conteúdos relativos às categorias de análise pré-estabelecidas apareceram no discurso dos participantes durante as entrevistas. As categorias foram elencadas através dos objetivos da pesquisa e conteúdo que emergiram com frequência durante as entrevistas, conforme referencial de Bardin (1977). Sendo elas, (I) Alterações na Rotina Ocupacional Devido a Pandemia de COVID-19; (II) Estressores Ocupacionais Pré-existentes ao Contexto Pandêmico; (III) Estressores Ocupacionais Existentes Após o Contexto Pandêmico; (IV) Percepções acerca da pandemia de COVID-19 e seu enfrentamento.

Tabela 2: Dados referentes ao número de vezes que conteúdos relacionados a cada categoria foram citados nas entrevistas semiestruturadas.

Participantes da pesquisa	Número de vezes que conteúdo relativo à categoria foi citada na entrevista			
	Categoria (I)	Categoria (II)	Categoria (III)	Categoria (IV)

Participante 1	12	7	7	2
Participante 2	7	4	5	1
Participante 3	11	4	7	1
Participante 4	11	3	5	4
Participante 5	7	4	8	1
Participante 6	5	4	5	2
Participante 7	4	3	2	1
Participante 8	4	2	4	2
TOTAL	61	31	43	14

As informações contidas na Tabela 2 evidenciam o fato de que as alterações na rotina dos trabalhadores durante a pandemia foram significativas, sendo mencionada uma série de vezes por todos os profissionais, sendo alguns deles em quantidade substancialmente maior. A seguir, uma das discussões que serão feitas a partir das falas dos participantes é o quanto essas alterações são também promotoras de estresse ocupacional. A alteração do papel é relativa a mudanças mais significativas nas atividades que o profissional realiza em sua rotina de trabalho, sendo assim, apenas a mudança da rotina em si, não configura uma mudança de papel, mas isso de fato acontece quando muda-se o caráter das atividades realizadas. (GUZZO, MOREIRA e MEZZALIRA, 2011)

Os estressores ocupacionais estão presentes na vida do trabalhador da atenção básica e já foram demonstrados em diversas pesquisas, como apresenta Petermann (2020) em seu estudo de revisão integrativa. O que nos interessa nesse momento é compreender as especificidades do contexto da USF e a percepção dos profissionais atuantes nela. Também importante para entender se há estressores pré-existentes que foram aumentados durante a pandemia, ou mesmo se algum deles deixou de existir, fruto das mudanças pelas quais a rotina da unidade passou.

A percepção geral sobre a pandemia e seu enfrentamento não foi objeto de nenhuma pergunta em específico, mas os participantes acabaram expondo sua percepção e o tema ganhou determinada relevância, pois entende-se que a o entendimento subjetivo do contexto pandêmico como um todo influencia na forma como o sujeito sente e se comporta diante das situações vivenciadas também no ambiente do trabalho.

Cada uma das categorias foi abordada a partir das falas e as interpretações possíveis foram discutidas com base em referencial teórico que permitiu relacionar os conteúdos com as contribuições existentes na literatura científica.

4 CONCLUSÃO

Os resultados descritos e as discussões empreendidas a partir deles, permitiram que pudéssemos compreender aspectos de como a realidade imposta pela pandemia decorrente da disseminação da COVID-19, e as estratégias de enfrentamento da crise sanitária gerada por essa condição, atravessam o cotidiano dos trabalhadores de uma USF. As subjetividades que se colocam através dos discursos nos dão material quase infinito para possíveis elaborações acerca das percepções pessoais que nos revelam. A análise de conteúdo nos forneceu o método para conseguir organizar esse material através da análise categorial, e assim, delimitar quais eram os dados em que deveríamos nos debruçar para atingir os objetivos estabelecidos

na pesquisa.

As impressões a respeito do impacto da pandemia na saúde mental dos trabalhadores participantes é de que na maioria dos casos, aumentaram a quantidade de estresse que já estava implicado na rotina normal de trabalho. Mesmo que alguns estressores tenham sido reduzidos pela suspensão de alguns serviços, os estressores adicionados acabaram gerando uma carga maior de sofrimento, impactando sobre a saúde mental dos mesmos. Por vezes, os próprios participantes conseguiram fazer a avaliação deste acontecimento e compartilhar nas entrevistas.

Por fim, acreditamos que os objetivos da pesquisa foram alcançados, e a hipótese inicial identificada como existente na realidade em que foi pesquisada. O contexto pandêmico impacta de forma significativa na saúde mental dos trabalhadores da ABS que participaram da pesquisa, através da adição de estresse ocupacional na rotina de trabalho desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). Critério de Classificação Econômica Brasil. 2019. Disponível em <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acesso em 21 jan. 2021

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Bournout: O processo de adoecer pelo trabalho. In: BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T, organizadora. Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.

BENSEÑOR, I. M. Anamnese, exame clínico e exames complementares como testes diagnósticos / Clinical examination and laboratory investigation as diagnostic tests. Rev. Med. São Paulo. 2013 v.92, n.4, p.236-41. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/85896/88628>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FARIAS, L. A. B. G.; COLARES M. P.; BARRETOTI, F. K. A.; CAVALCANTI, L. P. G. O papel da atenção primária no combate ao COVID-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade., Rio de Janeiro, v. 42, n. 15, p. 1-8, 2020. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2455/1539>> Acesso em: 13 fev. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIOVANELLA, L. Atenção básica ou atenção primária à saúde? Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 34, n. 8, p. 1-5, 2018. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-34-08-e00029818.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 380-390, Feb. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000200017&lng=en&nrm=iso. Acesso em 22 jan. 2021.

GUIRADO, G. M. de P.; PEREIRA, N. M. P. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. 2016, v.24, n.1 p.92-98. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201600010103>>. Acesso em: 02 Dez 2021

GUZZO, R. S. L.; MOREIRA, A. P. G.; MEZZALIRA, A. S. da C. Avaliação psicossocial: desafios para a prática profissional nos contextos educativos. *Aval. psicol., Itatiba*, v. 10, n. 2, p. 163-171, ago. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 abr. 2021.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Validação da escala de estresse no trabalho. *Estudos de Psicologia (Natal)*, Natal, v. 9, n. 1, p. 45-52, abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 jan. 2021

PETERMANN, X. B. Estresse Ocupacional entre os Profissionais da Atenção Básica no Contexto Brasileiro. *Perspectiva: Ciência e Saúde, Osório*. v.5 n.2 p.101-112, 2020. Disponível em: <<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/253/411>> Acesso em: 06 abr. 2021.

RODRIGUES, C. M. L.; FAIAD, C. Avaliação psicossocial no contexto das normas regulamentadoras do trabalho: desafios e práticas profissionais. *Psicologia Revista*, v. 27, n. 2, p. 287-310, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/36708>> Acesso em: 22 Mar. 2021.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Unesco; Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>> Acesso em: 15 Mar 2021.

WERMELINGER, M.; MACHADO, M. H.; TAVARES M. F. L.; OLIVEIRA, E. S.; MOYSÉS, N. N. N. A força de trabalho no setor de saúde no Brasil: Focalizando a feminização. *Rev. Divulg. Saúde para Debate*. Rio de Janeiro. n.45, p.54-70, 2010. Disponível em:<<http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/A%20Forca%20de%20Trabalho%20do%20Setor%20de%20Saude%20no%20Brasil%20.pdf>> Acesso em: 05 Dez 2021